

BARRA DO CRAVARÍ

Agroflorestal S/A

PLANO DE MANEJO FLORESTAL

RESUMO PÚBLICO 2023

Av. Crestani, 1103, Centro.
Palma Sola / SC
CEP 89.985-000
Fone: (49) 3652-0014
www.barradocravari.com.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
CARACTERIZAÇÃO	4
AS ÁREAS DA EMPRESA	6
O MANEJO FLORESTAL	7
RECURSOS E BENEFÍCIOS DA FLORESTA	8
PROCESSOS DO MANEJO FLORESTAL	10
PLANEJAMENTO DO MANEJO FLORESTAL	12
SILVICULTURA	14
MONITORAMENTO E PROTEÇÃO FLORESTAL	14
ACOMPANHAMENTO FLORESTAL	15
EXPLORAÇÃO FLORESTAL	17
POLÍTICA AMBIENTAL.....	18
MONITORAMENTO E PROTEÇÃO AMBIENTAL	19
FAUNA	19
FLORA.....	22
ÁREAS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO	24
POLÍTICA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	30
RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	31
PROGRAMAS DA EMPRESA.....	32
MONITORAMENTOS.....	33

APRESENTAÇÃO

A Barra do Cravari Agroflorestal S/A tem sua sede localizada no município de Palma Sola/SC, atua na área de reflorestamentos, cobrindo as etapas desde a produção de mudas, preparação do solo, plantio, desbaste, corte e transporte das toras até o pátio da empresa parceira Palmasola S/A - Madeiras e Agricultura, sendo essa a responsável pelo beneficiamento das toras.

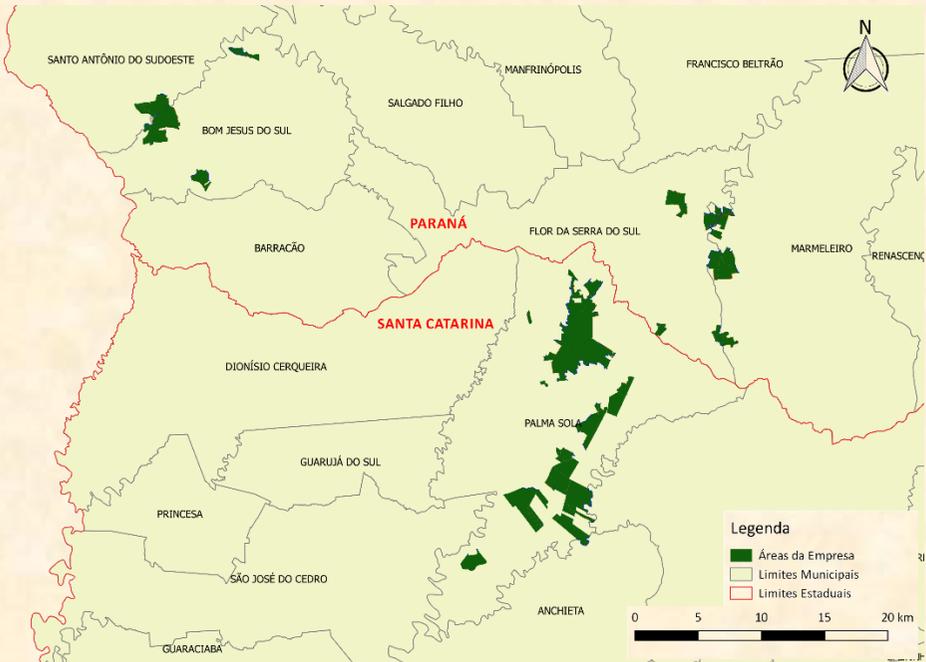
A Barra do Cravari Agroflorestal S/A é uma empresa que surgiu da cisão do segmento florestal e agrícola da empresa Palmasola S/A - Madeiras e Agricultura, que tem como slogan “Produzindo com consciência e tecnologia a mais de meio século”. A Barra do Cravari Agroflorestal S/A incorporou toda a experiência de mais de meio século de trabalhos, nas áreas, administrativa, comercial, produtiva e ambiental da Palmasola S/A - Madeiras e Agricultura S/A.

Os gestores da Barra do Cravari Agroflorestal S/A, através de seu aprendizado adquiriram a cultura da pró-atividade e acreditam que um Plano de Manejo Florestal, baseado nos Princípios e Critérios para o bom manejo florestal recomendados pela certificação florestal, possa determinar o equilíbrio entre as vantagens Sociais, Econômicas e Ambientais e contribuir para o crescimento dessa organização, assim como para a sua perenidade.



CARACTERIZAÇÃO

Localizada na região Oeste do Estado de Santa Catarina e Sudoeste do Estado do Paraná, as áreas de reflorestamentos da empresa abrangem os municípios de Palma Sola, em Santa Catarina, e Marmeleiro, Flor da Serra do Sul, Bom Jesus do Sul e Santo Antônio do Sudoeste, no Paraná, somando uma área total de aproximadamente 6.400 ha.



Região de latossolo roxo muito fértil e clima temperado com invernos amenos e chuvas bem distribuídas durante o ano possui sua economia fortemente caracterizada pela produção agrícola de grãos e gado leiteiro, apresentando também grande potencial para as atividades de silvicultura.

Com todas suas unidades florestais mapeadas, identificando áreas de reflorestamentos, cursos hídricos, áreas de preservação permanente, Reservas Legais e remanescentes de floresta nativa, nota-se o grande valor ambiental em posse da empresa, sendo que da área total, aproximadamente 50% é coberto por floresta nativa, formando importantes remanescentes de mata atlântica.



Para efeitos legais, todas as áreas da empresa foram adquiridas de seus donos e em suas escrituras foram averbadas as áreas de reserva legal necessárias a cada propriedade, não havendo conflitos por questões fundiárias. Com a finalidade de não descaracterizar o conhecimento tradicional são mantidos os nomes das fazendas conforme são conhecidos pela população.

Nossa Missão

Produzir com qualidade e excelência matéria prima de base florestal, explorar o meio ambiente com consciência promovendo a continuidade dos recursos naturais, zelar pela qualidade de vida de seus colaboradores, atendendo aos padrões de sustentabilidade e se comprometendo a seguir as instruções do Bom Manejo Florestal estabelecidas pela certificação florestal.

Visando conservar a identidade cultural das áreas abrangidas pelas unidades de manejo, a empresa mantém programas de auxílio, divulgação e organização das atividades culturais, religiosas, esportivas, educacionais e de saúde no município de Palma Sola/SC.

AS ÁREAS DA EMPRESA

Fazendas Certificadas

Fazenda	Plantações Florestais	Conservação/Proteção	Outros	Área Total (ha)
Faz. Seger	26,28	10,47	1,70	38,45
Faz. Da Piscina	266,99	186,41	17,67	471,07
Faz. São João I	76,27	302,46	8,44	387,17
Faz. São João II	25,01	476,36	3,58	504,95
Faz. Prigo	38,39	315,24	3,72	357,35
Faz. Cox. Negra	16,61	5,47	0,36	22,44
Faz. Breda	8,44	4,95	0,62	14,01
Faz. Perin	114,43	41,88	5,45	161,76
Faz. São Cristóvão	453,04	314,61	18,63	786,28
Faz. Rio Verde Seger	75,10	16,76	1,84	93,70
Faz. Rio Verde Asfalto	103,41	20,64	2,32	126,37
Faz. Rio Verde do Meio	31,13	10,90	2,05	44,09
Faz. São Roque	291,92	101,35	13,21	406,48
Faz. Pazini	163,05	318,61	12,19	493,85
Faz. Damo	128,10	200,18	6,77	335,05
Faz. São José	105,11	37,47	6,31	148,89
Faz. Fagundes	138,69	46,43	6,53	191,65
Faz. Da Cidade	104,71	17,81	5,80	128,32
Faz. Lag. Grande	529,42	174,38	20,25	724,05
Total	2.696,10	2.602,38	137,44	5.435,93

Fazendas Não Certificadas

Faz. Pasta	18,56	179,16	0,00	197,72
Faz. Escondida	32,18	14,03	10,26	56,46
Faz. Marudin	52,44	36,03	2,03	90,50
Faz. Esperança	31,68	514,89	5,53	552,10
Faz. Barra Grande	18,56	179,16	0,00	197,72
Total	204,38	764,63	20,06	989,06

O MANEJO FLORESTAL

O programa de manejo florestal da Barra do Cravari Agroflorestal S/A tem como objetivo produzir madeira de Pinus, Eucalyptus e Araucaria para indústria de compensado, fortalecendo e aprimorando as condições atuais das florestas plantadas da empresa, buscando o aumento da produtividade, racionalizando os recursos explorados e respeitando à comunidade da sua área de influência, corrigindo falhas ou imperfeições e estabelecendo metas a curto, médio e longo prazo contribuindo para o máximo retorno do capital investido, sempre demonstrando comprometimento com a conservação dos ecossistemas naturais e com as normas estabelecidas pela certificação florestal.



Neste contexto as metas do plano de manejo são:

Curto Prazo

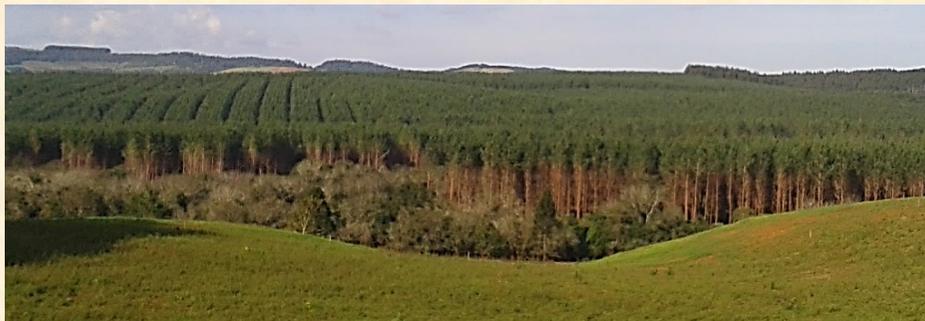
- Respeito às leis e normas federais e estaduais no gerenciamento das florestas
- Criar oportunidades para o desenvolvimento dos funcionários
- Identificação dos impactos sociais e ambientais causados pelas atividades florestais
- Abastecimento da indústria madeireira
- Melhorar o desempenho das atividades através de padronização e procedimentos
- Reconhecimento dos serviços florestais

Médio Prazo

- Utilização otimizada dos recursos florestais
- Desenvolvimento da região de abrangência das atividades florestais da empresa
- Fortalecer os relacionamentos com a sociedade
- Redução dos impactos ambientais relacionado às atividades silviculturais
- Ampliar a utilização das florestas de conservação para programas sociais

Longo Prazo

- Melhoria da qualidade da madeira reforestada
- Melhoria das condições ambientais das UMFs
- Conseguir o reconhecimento da sociedade
- Promover a conservação e a melhoria dos recursos ambientais



RECURSOS E BENEFÍCIOS DA FLORESTA

As áreas de manejo florestal são importantes suprimentos de matéria prima para produtos de origem madeireira, podendo destacar como benefícios:

- Geração de emprego;
- Fortalecimento econômico;
- Matéria prima para as indústrias a partir de um recurso renovável;
- Biomassa para geração de energia;
- Investimentos sociais;
- Manutenção dos recursos ambientais;
- Efeitos positivos na proteção e conservação de solos e água;

Além do fornecimento da madeira em toras, o manejo florestal, favorece a conservação de florestais naturais, as quais apresentam notórios serviços ambientais.

Dentre estes serviços ambientais, destaca-se a conservação da água, a proteção dos solos, abrigo da fauna e flora nativa, além da captura de carbono e os locais de valorosa beleza cênica.



No município de Palma Sola/SC, uma importante área de manancial preservado colabora com o abastecimento do Rio Lajeado Chicão, local de captação de água da Companhia Catarinense de Águas e Saneamento (CASAN) para a distribuição no município de Palma Sola. Nesta área, a empresa efetua monitoramento periódico visando garantir a qualidade da água.

PROCESSOS DO MANEJO FLORESTAL

Com a implantação, monitoramento e aplicação do planejamento florestal, a Barra do Cravari projeta o seu futuro e busca a exploração racional do meio ambiente, modernizando suas atividades, obedecendo à legislação, reduzindo os impactos, conservando a paisagem e seus componentes, conscientizando e ajudando a sociedade, reduzindo o desperdício e aumentando a lucratividade dos reflorestamentos. Quando implementado as expectativas são de redução dos custos em atividades de silvicultura, colheita e transporte florestal, através da padronização das atividades melhorando a logística das operações.

As técnicas de produção de madeira que constam no Programa de Gestão Florestal da empresa são baseadas em experiências e pesquisas realizadas por especialistas e adaptadas para as situações locais.



Nos processos envolvidos no ciclo da produção florestal a preocupação com as condições do ambiente são uma constante durante todas as etapas do manejo, desde a escolha da semente até a fase final, que consiste na colheita e abastecimento da unidade fabril. Estes processos estão caracterizados da seguinte forma em ordem cronológica:

- Planejar o suprimento de madeira;
- Obter sementes compatíveis às características edafoclimáticas da região;
- Produzir e formar as mudas;
- Implantar floresta;
- Condução adequada para obtenção da madeira necessária (desrama e desbaste);
- Colheita florestal;
- Transportar da madeira.



Além disso, outras atividades são elaboradas, sempre em busca do desenvolvimento, melhoramento florestal e o cumprimento dos valores legais e morais, como:

- Buscar fontes alternativas de madeira (compra de outros produtores);
- Buscar o melhoramento das espécies utilizadas;
- Integrar as operações florestais;
- Gerenciar as licenças cabíveis a atividade;
- Respeitar o meio ambiente e a sociedade.

Essas operações possuem procedimentos específicos elaborados e documentados pela equipe técnica da empresa e são repassados aos colaboradores responsáveis pelas atividades de campo, garantindo a qualidade das operações de manutenção, condução e exploração florestal, sempre em busca da melhoria para prevenir, mitigar ou corrigir os impactos ambientais e sociais ligados à atividade florestal.

PLANEJAMENTO DO MANEJO FLORESTAL

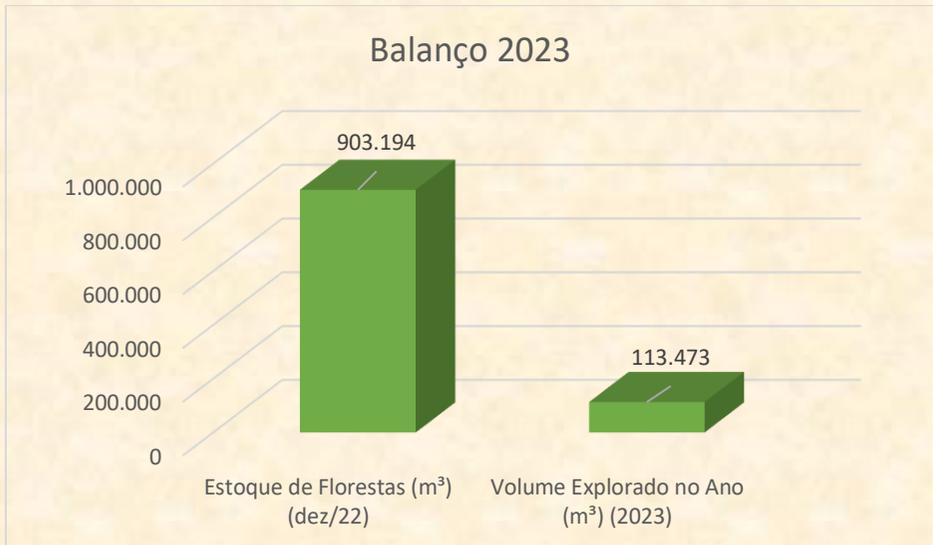
Para um planejamento eficiente das atividades de manejo toda a legislação pertinente é identificada e incorporada às atividades da empresa, onde o cumprimento da legislação brasileira e o reconhecimento dos acordos internacionais são parte integrante das atividades florestais.

São diversos os processos que permeiam o desenvolvimento do planejamento florestal, essenciais para uma boa gestão florestal e empresarial, como:

- Mapeamento das propriedades;

- Escolha da espécie de acordo com as características da área (solo e clima);
- Planejamento de estradas;
- Planejamento e implantação das florestas;
- Planejamento das operações de silvicultura;
- Condução das florestas;
- Acompanhamento da produção das florestas;
- Monitoramento florestal;
- Prevenção contra incêndios;
- Planejamento de exploração e transporte florestal;
- Estudos para redução de impactos.

Para o gerenciamento e sistematização das atividades florestais foram designados, dois engenheiros florestais, dois chefes de campo e uma equipe com cerca de 40 funcionários.



Através de vistorias internas, as atividades são avaliadas e a aplicação dos procedimentos é exigida dos colaboradores. Quando uma falha no processo é reconhecida medidas de ajustes são adotadas e aplicadas pelos responsáveis de área.

SILVICULTURA

O processo se inicia na escolha das espécies e da origem das sementes, embasada em dados levantados durante as etapas de zoneamento e monitoramento das unidades florestais. Os gêneros utilizados pela empresa são *Pinus* e *Eucalyptus*, e suas espécies variáveis conforme a melhor adaptação às condições edafoclimáticas da região. As operações de silvicultura envolvem as etapas necessárias para a implantação, manutenção e condução dos maciços florestais, têm o objetivo de manter a qualidade e a sanidade da floresta. As atividades ocorrem em períodos pré-determinados através do monitoramento das plantações e são essenciais para o estabelecimento da floresta.



MONITORAMENTO E PROTEÇÃO FLORESTAL

O monitoramento florestal envolve as práticas de cuidado com a sanidade das florestas, através de um planejamento de vistorias que avaliam a ocorrência de ataques de organismos patógenos nas plantações florestais e suprem de informações os responsáveis pelas decisões de adotar ou não medidas de controle.

As operações são realizadas através de amostragem das áreas plantadas com instalação de armadilhas e fornecem informações sobre o nível populacional dos agentes causadores de injúrias. Para as formigas cortadeiras o monitoramento é específico e diferenciado, já que o ataque pode ocorrer durante todo o ciclo florestal.

Os cuidados com a floresta envolvem também o monitoramento das plantas competidoras durante os primeiros anos de condução dos reflorestamentos, avaliando o nível de competição entre a cultura e as plantas daninhas.

A prevenção contra incêndios é uma preocupação constante. Em algumas fazendas, a prevenção é realizada com o auxílio de vigias florestais, que monitoram constantemente o perímetro das propriedades, além de coletarem informações diárias sobre umidade do ar, temperatura e média pluviométrica, informações que também auxiliam no reconhecimento climático local e favorecem o planejamento dos plantios. Também são formadas parcerias com os agricultores e moradores adjacentes, com orientações e placas, para que os mesmos possam comunicar a sede no caso da ocorrência de qualquer problema ou perigo.



ACOMPANHAMENTO FLORESTAL

As florestas são acompanhadas através de inventários florestais realizados pela equipe técnica em conjunto com funcionários treinados

para exercerem esta função. São implantadas parcelas permanentes, monitoradas a cada dois anos.

Nos plantios de *Eucalyptus* as intervenções ocorrem em ciclos curtos, o que propicia a obtenção de lenha para produção de energia na primeira interferência, geralmente aos 4 anos de idade. Para os plantios de *Pinus* as intervenções de desbaste geralmente ocorrem a partir do 8º ano de vida do povoamento, sendo a madeira destinada à produção de cavacos e lâminas. Para as araucárias as intervenções são apenas de corte, de acordo com as necessidades da fábrica. O ciclo médio para corte raso é estimado 22 anos ou mais para *Pinus* e de 12 anos ou mais para *Eucalyptus*.



As principais espécies utilizadas nos reflorestamentos são: *Pinus taeda*, *Pinus elliottii*, *Eucalyptus grandis*, *Eucalyptus dunnii* e *Eucalyptus*

benthamii. A empresa possui alguns experimentos com outras espécies desses gêneros que estão em avaliação de crescimento.

Após a colheita florestal as áreas são reformadas e de acordo com a aptidão para a produção são escolhidas as espécies florestais.

EXPLORAÇÃO FLORESTAL

A exploração florestal é um conjunto de atividades executadas para a colheita da madeira, envolvendo as operações de corte, desgalhamento, traçamento, baldeio, carregamento e transporte da madeira.

Para o abastecimento anual da empresa são necessários aproximadamente 70.000 m³ de madeira oriundas dos reflorestamentos de *Pinus*, *Eucalyptus* e *Araucária*, os volumes extraídos das diferentes espécies dependem das características necessárias conforme a demanda da empresa beneficiadora. O manejo florestal acontece em regime de desbaste misto em diferentes épocas do desenvolvimento das florestas e são determinados conforme os dados do inventário florestal, que indica o melhor momento para as intervenções nas plantações.

O método de extração utilizado é totalmente mecanizado. O conjunto de exploração dispõe dos seguintes componentes:

Derrubada e Desgalhe	Traçamento	Baldeio	Empilhamento e Carregamento
Harvester	Harvester	Forwarder	Caminhão com Grua Florestal ou Forwarder

Para a execução de atividades específicas, como por exemplo o rebaixamento de cepos, são utilizadas motosserras.

Durante a atividade de exploração florestal a conservação do meio ambiente é determinante para a qualidade da operação, portanto, cuidados com os remanescentes florestais, áreas de conservação e geração de resíduos são observados pelos colaboradores florestais.

Além da madeira extraída nos desbastes, a empresa explora anualmente em regime de corte raso cerca de 3% de sua área total. O baixo valor percentual desta área garante a perpetuação de seu ciclo florestal, e dá margem segura para expansão de sua produção.

POLÍTICA AMBIENTAL

A Política Ambiental da Barra do Cravari Agroflorestal S/A é o termo de compromisso com a sociedade e com os princípios da produção consciente, medidos através de indicadores com o objetivo de alcançar a harmonia entre o econômico, o social e o ambiental. As atividades da empresa têm como princípio a conservação da produtividade do meio ambiente para as futuras gerações.

O foco de nossa Política Ambiental é:

- Seguir os princípios, critérios e indicadores estabelecidos pela certificação florestal;
- Seguir os padrões ambientais estipulados por regulamentos e leis;
- Investir no processo produtivo minimizando os riscos de possíveis emissões de poluentes assegurando a saúde e o bem estar dos funcionários e da comunidade;

- Garantir condições ideais de trabalho para todos os funcionários envolvidos nas atividades da empresa;
- Valorização dos benefícios prestados pelas florestas;
- Promover a melhoria nas condições sociais da região de abrangência das suas atividades;
- Promover a conservação dos recursos naturais;
- Produzir e comercializar produtos com a finalidade de abastecimento da indústria de madeira;
- Implementar novos sistemas de gestão que ajudem a minimizar as perdas do processo produtivo;
- Garantir que as fontes fornecedoras de madeira estejam em concordância com as políticas da Barra do Cravari Agroflorestal S/A;
- Divulgar a política Ambiental para todos os *stakeholders*, ou seja, seus colaboradores, sócios, a comunidade, clientes, fornecedores, órgãos envolvidos e parceiros;
- Garantir uma sistemática para a recepção e tratamento de possíveis reclamações, mantendo um canal aberto com toda a sociedade;

MONITORAMENTO E PROTEÇÃO AMBIENTAL

FAUNA

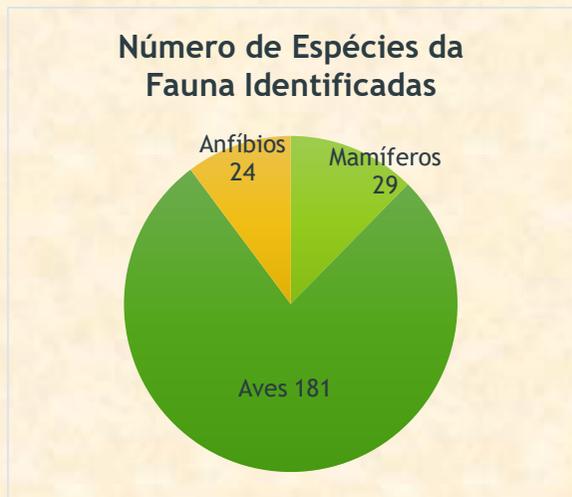
Para o monitoramento da fauna, a empresa conta com um Programa de Estratégias para Levantamento e Conservação da Fauna, que

orienta as ações da empresa relativas à conservação da fauna, como podemos citar:

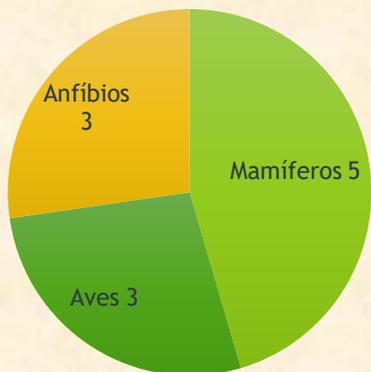
- Presença de vigias florestais nas propriedades;
- Análise de dados coletados sobre espécies ocorrentes;
- Medidas de educação ambiental;
- Parceria com universidades para estudos locais;

Durante os trabalhos foram encontradas espécies consideradas topo da cadeia alimentar e áreas de reprodução de espécies que fazem parte da lista de espécies ameaçadas, como o papagaio do peito roxo.

Através do diagnóstico da mastofauna terrestre, registrou-se a ocorrência, de 27 espécies de mamíferos nas Faz. São Cristóvão, Pazini e Damo, sendo que destas 7 espécies se encontram em alguma categoria de ameaça.



Espécies da Fauna sob alguma ameaça de extinção



Na Faz. da Piscina verificou-se a ocorrência de 9 espécies de mamíferos terrestres, onde 2 encontram-se em alguma categoria de ameaça. Na Faz. São João, ao total foram registradas 14 espécies de mamíferos terrestres, onde 4 espécies se encontram em alguma categoria de ameaça.

Dentre as espécies ameaçadas, destacam-se a presença do Bugio, o Gato-mato-pequeno, Veado-mateiro e Veado-poca.

Através do Diagnóstico da avifauna de ocorrência nas Faz. São Cristóvão, Pazini e Damo, registrou-se no total 173 espécies de aves pertencentes a 47 famílias, onde os passeriformes representam 61% da avifauna (105 espécies), distribuídas em 23 famílias, e os não-passeriformes representam 39% (68 espécies), distribuídas em 24 famílias. Na Faz. da Piscina, registrou-se a ocorrência de 142 espécies, pertencentes à 44 famílias, distribuídas em 59% de passeriformes (84 espécies e 22 famílias) e 41% não-passeriformes (58 espécies e 22 famílias). Já na Faz. São João, registrou-se a



ocorrência de 147 espécies pertencentes a 45 famílias, onde as passeriformes representam 61% (90 espécies e 23 famílias) e os não-passeriformes representam 39% (57 espécies e 22 famílias). Dentre as espécies ameaçadas, verificou-se a presença do Papagaio-do-peito-roxo, do tapaculo-ferreirinho, Jacupemba e Coruja-preta

Destas espécies encontradas na fauna, destaca-se a presença do Papagaio-do-peito-roxo, o qual a empresa colabora anualmente com a contagem mundial. Efetuada no mês de maio, que busca identificar a quantidade de indivíduos ainda existentes.

FLORA

Através do Programa de Estratégias para Levantamento e Conservação da Flora, a empresa segue cronogramas e ações necessárias



para se conhecer a estrutura da vegetação e os impactos causados pelo manejo florestal, buscando minimizar os impactos resultantes da exploração do ambiente. Os trabalhos realizados demonstraram a presença de espécies incluídas na lista de ameaçadas de extinção como a *Araucária angustifolia* (Pinheiro do Paraná) e a *Dicksonia sellowiana* (Samambaia Açú), as quais merecem uma atenção especial.

Dentre as atividades desenvolvidas pela empresa se destaca o monitoramento e recuperação da regeneração de Áreas de Preservação Permanente.



Outra atitude conservacionista é o plantio alternado entre áreas reflorestadas e áreas com florestas nativas estabelecendo mosaicos florestais garantindo a mobilidade e migração da fauna e estabelecendo corredores ecológicos. Como o manejo florestal é direcionado para madeiras de desdobro as intervenções florestais realizadas favorecem a formação do sub-bosque, rico em árvores frutíferas, que se desenvolvem na sombra dos reflorestamentos, garantindo alimento e facilitando o deslocamento da fauna na paisagem florestal.

A estratégia de locação das áreas de reserva legal permitiu a formação de maciços florestais de grande extensão garantindo a conservação da vegetação e o abrigo para fauna local. Por apresentarem características especiais muitas das áreas escolhidas são consideradas florestas de alto valor de conservação com atributos únicos que são monitorados e avaliados como estratégia de conservação da empresa.

ÁREAS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO

Além dos cuidados tomados de forma geral pela empresa com as áreas de APPs, Reservas Legais, existem ainda áreas que possuem valores especiais, podendo ser tanto biológicos, ecológicos sociais ou culturais, conforme classificação por critérios apresentados pela certificação florestal.

Devido à sua importância, estas áreas são tomadas com atenções especiais pela empresa, ocorrendo ações e monitoramento especiais a fim da preservação destes atributos.

São atributos das Áreas de Alto Valor de Conservação (AVCs):



AVC 1 - Áreas contendo concentrações significativas de valores referentes à biodiversidade em nível global, regional ou nacional.

AVC 1.1 - Áreas protegidas.

AVC 1.2 - Espécies raras, ameaçadas ou em perigo de extinção.

AVC 1.3 - Espécies endêmicas.

AVC 1.4 - Concentração sazonal de espécies



AVC 2 - Áreas extensas no nível da paisagem, de relevância global, regional ou nacional onde populações viáveis da maioria ou de todas as espécies naturais ocorram em padrões naturais de distribuição e abundância.



AVC 3 - Ecossistemas raros, ameaçados ou em perigo de extinção.



AVC 4 - Áreas que prestam serviços ambientais básicos em situação de extrema importância.

AVC 4.1 - Áreas imprescindíveis para captação de água.

AVC 4.2- Áreas imprescindíveis para controle de erosão.

AVC 4.3 - Áreas que servem de barreiras contra incêndios destrutivos.



AVC 5 - Áreas essenciais para suprir as necessidades básicas das comunidades locais.

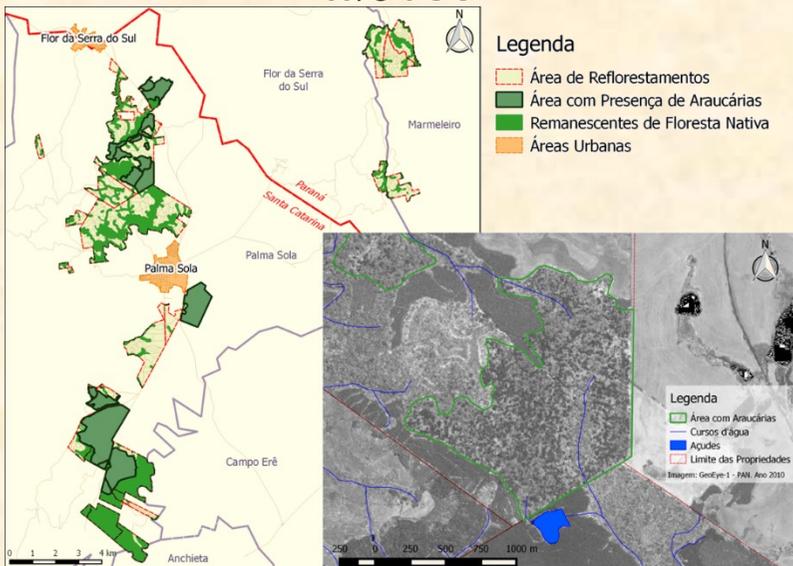


AVC 6 - Áreas de importância para identidade de comunidades locais.

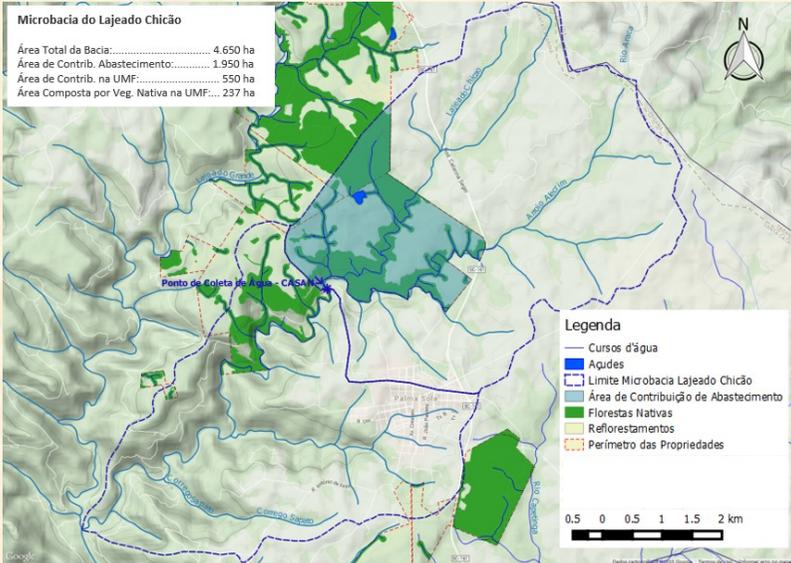
As propriedades identificadas com a presença de AVCs estão apresentadas na tabela abaixo:

Fazenda	Área (ha)	Município	AVC1	AVC3	AVC4	AVC6
Lajeado Grande	750,40	Bom Jesus do Sul/PR				0,13
Damo	334,90	Palma Sola/SC	84,70	84,70		
Pazini	494,04	Palma Sola/SC	232,39	232,39	59,20	
Perin	160,24	Palma Sola/SC			3,76	
Piscina	475,44	Palma Sola/SC	150,13	150,13		
Prigo	357,35	Palma Sola/SC	8,39	8,39		
São Cristóvão	788,28	Palma Sola/SC			174,34	
São João I	387,17	Palma Sola/SC	269,68	269,68		
São João II	504,95	Palma Sola/SC	275,20	275,20		
Totais (ha)			1.020,49	1.020,49	237,30	0,13

AVC 1 e 3

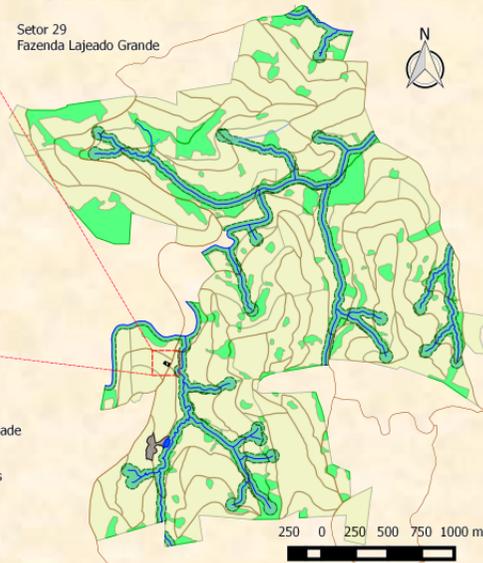


AVC 4



AVC 6

Setor 29
Fazenda Lajeado Grande



PRINCIPAIS AMEAÇAS RECONHECIDAS PELA ORGANIZAÇÃO E ESTRATÉGIAS TOMADAS

Por Ações Externas:

- Entrada de pessoas estranhas e não autorizadas nas áreas;
- Deposição de lixos;
- Caça, pesca e outras atividades predatórias;
- Coleta de pinhão e erva mate.
- Incêndios por causas antrópicas;
- Extração e/ou coleta de madeira nativa;
- Riscos e diminuição da biodiversidade e reprodução das espécies.

Por Ações Internas:

- Erosão pelas atividades florestais;
- Efeito de borda sobre florestas nativas;
- Operações extrativistas.

ESTRATÉGIAS TOMADAS PARA A PREVENÇÃO CONTRA AS AMEAÇAS IDENTIFICADAS

Estratégia	Função
Instalações de porteiros	Impedir o trânsito de veículos não autorizados nas propriedades da organização.

Estratégia	Função
Educação visual	Instalação de placas de aviso indicando as atividades proibidas nas propriedades e não permitindo a entrada de pessoas não autorizadas.
Programas de vigilância	Identificar e registrar ocorrências e fatos relevantes dentro das propriedades.
Programas de vigilância	Monitorar e proteger, principalmente em épocas de reprodução, as espécies consideradas em risco de extinção.
Educação ambiental	Agir em parceria com entidades da sociedade para incentivar e melhorar a educação ambiental no município.
Relacionamento com vizinhos	Melhorar o canal de comunicação entre lindeiros e a empresa facilitando o relacionamento e estimulando parcerias para conservação do ambiente.
Processo de exploração florestal	Melhorias e modernização nos processos de exploração florestal, buscando diminuir impactos ambientais, tais como erosão e impactos de borda.
Diminuição de estradas	Através de planejamento, diminuir a quantidade de estradas florestais nas fazendas, conseqüentemente diminuindo a exposição do solo e a erosão causada pelo escoamento superficial em estradas.

POLÍTICA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

A responsabilidade social empresarial da Barra do Cravari Agroflorestal S/A. incentiva práticas de gestão do manejo florestal e dos negócios da empresa, não apenas atendendo aos princípios de competitividade, como baixo custo e alto padrão de qualidade dos produtos, mas também considera aspectos do desenvolvimento econômico e social local. As ações programáticas são formuladas e estabelecidas com base nas reais necessidades locais e regionais que são resultados dos diagnósticos realizados com efetiva participação das partes interessadas, bem como nas percepções coletadas em diálogos com vizinhos, comunidades, poder público e outros grupos envolvidos, afetados ou com interesses no manejo florestal.

O perfil das áreas adjacentes aos reflorestamentos segue o padrão de pequenas propriedades com média de 32 ha, tendo como atividade principal a pecuária leiteira e a produção de grãos, principalmente a cultura da soja.

Seguindo orientações, a Barra do Cravari solicitou a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) a declaração da não existência de áreas indígenas nas proximidades das unidades florestais, demonstrando sua preocupação com as comunidades da área de abrangência das atividades florestais (passar para a parte social).

Nosso objetivo é:

- Inserir o negócio florestal num contexto mais amplo, de compromissos sociais locais e regionais, promovendo a interação da Barra do Cravari com iniciativas ligadas à sua missão, visão, valores e políticas.
- Fortalecer seus processos e ações de melhoria socioambiental com

a participação dos principais atores sociais, compartilhando as responsabilidades nas ações públicas e privadas que possam incrementar as condições sociais e a qualidade de vida na região em que atua.

- Estabelecer os princípios e os programas que norteiam o comportamento da empresa nas suas interações com o contexto social, especificamente com as suas com partes interessadas, dando ênfase na comunicação eficiente, na responsabilidade e no desenvolvimento social, além do bem estar dos colaboradores e parceiros que participam da produção dos bens e serviços ofertados pela Barra do Cravari.

Público - Alvo:



RESPONSABILIDADE SOCIAL

Através de entrevistas com os atores sociais envolvidos direta ou indiretamente, foram identificados os principais impactos sociais relacionados as atividades de manejo florestal.

O monitoramento apontou para efeitos benéficos e adversos da presença das florestas plantadas, esses efeitos foram trabalhados buscando gerar informações que melhorassem a qualidade de vida das partes afetadas.

O sombreamento das lavouras, as quedas de energia, os danos as estradas e a interferência no sinal do celular foram os impactos identificados pelos vizinhos que tiveram os maiores índices de reclamação e, portanto, foram direcionados esforços através de programas que buscam medir o tamanho dos impactos gerados.

PROGRAMAS DA EMPRESA

Aumento da insolação de bordadura: O programa identifica as áreas onde a insolação é bloqueada pelo efeito da sombra das árvores medindo a distância da sombra durante todo o dia, nas quatro estações do ano. A finalidade é determinar a distância alcançada pelo sombreamento e o período em que a área fica sob incidência da sombra.

Proteção das linhas de transmissão de energia: Desenvolvido com auxílio da tecnologia de mapeamento o programa identifica os quilômetros de linha de transmissão que cruzam os reflorestamentos, verificando a necessidade de intervenções.

Plano prioritário de manutenção de estradas: O plano tem como objetivo identificar os quilômetros de estrada utilizados por terceiros e classificando em estradas que fornecem acesso a moradias, e que, portanto, trafegam veículos de passeio, e estradas de acesso a áreas produtivas, que trafegam veículos de trabalho, como caminhões, tratores e caminhonetes.

Estudo potencial da ampliação da cobertura do sinal de celular: O estudo deve fornecer dados concretos sobre os danos ao sinal de celular ocasionados pelo desenvolvimento das florestas somente após a confirmação de que as falhas no sinal são ocasionadas pelos reflorestamentos é que medidas mitigatórias devem ser analisadas.

Valorização da mão de obra: O programa busca trazer cursos e palestras com assuntos do dia a dia dos colaboradores como uso de químicos, educação ambiental, primeiros socorros, entre outros.

Incentivo ao produtor: Tem como finalidade incentivar o plantio de florestas para uso múltiplo e a diversificação da propriedade.

Difusão de políticas: O programa difusão de políticas busca que a comunidade conheça e entenda como funciona as atividades da empresa.

Programa de Educação Ambiental: A educação ambiental dissemina valores e noções de direito e deveres dos cidadãos em relação ao meio ambiente, com destaque para a legislação ambiental.

MONITORAMENTOS

Os programas são monitorados através de indicadores elaborados pela organização e os principais resultados são trabalhados de maneira e construir estratégias para a melhoria dos indicadores. Durante o monitoramento foi constatado que a organização apresenta 169 km de fronteira onde 29% deles com áreas de produção de grãos.

Outro indicador interessante, são os quilômetros de linhas de transmissão que cortam as propriedades atingindo 16 quilômetros de comprimento e desses, 50% foram protegidos nos últimos anos, atendendo a demanda da comunidade. Com relação as estradas, foram identificados 23 km de estradas que são utilizadas por terceiros e desses 4,1 km são utilizados pela empresa no transporte de toras, não havendo demanda da sociedade com relação a desestruturação das estradas.

A capacitação dos funcionários é fundamental para o bom desenvolvimento das atividades a organização consome anualmente 56 horas em treinamentos e incentiva os funcionários completar os estudos.

A empresa acredita que a difusão do conhecimento sobre suas atividades e de fundamental importância para a comunidade ao entorno, porém, atualmente apenas 60% da população demonstram ter um breve conhecimento das atividades e do destino final da madeira.

Durante o ano de 2015 a casa natureza um programa mantido pela empresa em parceria com a prefeitura recebeu 1320 visitantes sendo 13 colégios e 350 alunos da região utilizaram a estrutura para aulas de educação ambiental.

A organização ainda conta com um assento na presidência do conselho municipal do meio ambiente onde promove cursos e palestras.

INDICADORES DE MONITORAMENTO

Os resultados obtidos pelas atividades da empresa nos últimos anos podem ser conferidos através dos indicadores. Estes facilitam acompanhar o andamento e a qualidade das operações ao longo do tempo.

Asp.	Indicador	2019	2020	2021	2022	2023
Econômico	Volume Colhido (ton)	79.600	89.098	75.230	87.792	113.473
	Área Explorada (ha)	343	502	273	290	240
	Área Plantada (ha)	189	223	204	216	206
	Consumo médio de Glifosato (L/ha)	3,71	3,56	4,29	4,91	3,78
	Consumo médio de Formicida (kg/ha)	0,65	0,71	2,01	2,07	2,43

	Área replantada morta por geadas (ha)	61,21	0,00	90,96	5,95	0,00
--	---------------------------------------	-------	------	-------	------	------

Asp.	Indicador	2019	2020	2021	2022	2023
Meio Ambiente	Área de Preservação Permanente Recuperada (ha)	0,80	3,19	0,00	7,73	7,09
	Maior contagem de Papagaio-do-peito-roxo	241	132	197	30	134
	Registros de Incêndios	3	1	1	0	0
	Área reflorestada atingida por Incêndios (ha)	2,45	0,46	0,02	0,00	0,00
	Área com vegetação nativa atingida por Incêndios (ha)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Asp.	Indicador	2019	2020	2021	2022	2023
Social	Nº de Empregados	66	42	43	41	35
	Acidentes/Incidentes de trabalho	3	1	0	0	2
	Reclamações Totais Recebidas	1	1	0	4	2
	Estradas Publicas Utilizadas (Km)	105,2	62,5	115,7	111,2	121,7
	Moradias afetadas pelas atividades do transporte em estradas primárias	7	13	13	13	11

CANAIS DE DIÁLOGO

A Barra do Cravari Agroflorestal S/A está sempre de portas e ouvidos abertos para o recebimento de sugestões, reclamações ou esclarecimentos de dúvidas sobre suas atividades.

Entre em contato pelo telefone:

(49) 3652-0014

Através do E-mail:

florestal@barradocravari.com.br

Ou através do nosso site:

www.barradocravari.com.br/contato

Endereço:

Av. Crestani, 515, Centro, Palma Sola/SC

Elaboração e Coordenação: Gustavo Bloise Pieroni / Diretor Florestal

André Felipe Câmara Felini / Eng. Florestal